Proletários de todos os países, uní-vos!

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

EDIÇÃO ESPECIAL MAO TSETUNG

Nº 110 Setembro de 1976 Ano XII

Esta edição especial de A CLASSE OPERÁRIA é uma homenagem a Mao Tsetung, falecido dia 9 do corrente mês.

Sua morte causou imensa consternação aos revolucionários do Brasil que sempre o admiraram e respeitaram como brilhante teórico e destacado dirigente do movimento operário e comunista mundial, como líder do maior partido proletário, como lutador consequente contra os traidores da revolução, contra o imperialismo e as forças reacionárias.

Do mesmo modo que os povos de todo o mundo, o povo brasileiro sentiu profundamente o desaparecimento do fundador da República Popular da China, do construtor do socialismo na grande nação asiática, do valoroso amigo dos explorados e oprimidos. Seu passamento repercutiu em amplos setores da população que, todavia, nem sempre puderam externar de público seus melhores sentimentos ou prestar-lhe as honras devidas, pois o país vive sob uma ditadura militar-fascista.

A Comissão Executiva do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, reunida na clandestinidade no mesmo dia em que se anunciou a morte do camarada Mao Tsetung, prestou, no início de seus trabalhos, comovida homenagem ao presidente e fundador do glorioso Partido Comunista da China. Recordou suas inigualáveis façanhas e suas obras memoráveis, destacou sua enorme contribuição à causa da Humanidade progressista e o exemplo fulgurante de sua vida a serviço do Partido, dos trabalhadores e dos pobres. Salientou que Mao Tsetung - grande pensador e revolucionário da época histórica que vivemos - sempre apoiou e estimulou o Partido Comunista do Brasil.

O Comitê Central do Partido enviou uma mensagem de condolências ao Partido irmão da China, unindo-se aos revolucionários de todos os países no preito de saudade e de veneração ao insigne líder que o mundo acaba de perder.

Fiéis à herança marxista-leninista, rica de experiência e sabedoria de Mao Tsetung, os comunistas brasileiros procurarão levar adiante a luta revolucionária de nosso povo, unir-se aos demais povos na luta contra o imperialismo, o social-imperialismo e a reação e fortalecer os laços de amizade que unem o Partido Comunista do Brasil ao Partido Comunista da China.

Glória eterna a Mao Tsetung!

GLÓRIA ETERNA A MAO TSETUNG!

(Mensagem enviada pelo Comitê Central do Partido Comunista do Brasil ao Comitê Central do Partido Comunista da China)

Ao Comitê Central do Partido Comunista da China

Prezados camaradas

Com profundo pesar recebemos a dolorosa notícia do falecimento do camarada Mao Tsetung, fundador e líder do glorioso Partido Comunista da China, personalidade mais destacada do movimento comunista mundial contemporâneo. Sua morte encheu de tristeza os revolucionários brasileiros que o consideravam grande amigo do nosso povo, eminente marxista-leninista, infatigável combatente da nobre causa do comunismo.

A vida do camarada Mao Tsetung está intimamente ligada às grandiosas transformações operadas na China, de sentido histórico-universal. É uma existência heróica, simples e ao mesmo tempo intensa, devotada por inteiro à causa da emancipação dos oprimidos e explorados. Durante longos anos, enfrentando poderosos inimigos, o camarada Mao Tsetung dirigiu a Revolução Chinesa. Uniu o seu povo, sob a direção do Partido Comunista - ao fortalecimento do qual consagrou o melhor de seus esforços - e criou no fogo da luta o invencível Exército Popular de Libertação. Superou todos os obstáculos levantados pelas forças reacionárias e pelo imperialismo e tornou realidade o anseio secular das grandes massas. A 1º de outubro de 1949 o Poder passou definitivamente às mãos do povo, o país obteve sua plena soberania e independência. Iniciava-se uma nova etapa no desenvolvimento da valorosa nação chinesa.

As conquistas alcançadas, porém, não significavam o fim do processo revolucionário. Tendo em vista a necessidade de assegurar seu avanço em todos os terrenos, de impulsionar o progresso social, de se converter num poderoso baluarte das forças progressistas do mundo inteiro - a China devia edificar o socialismo. O camarada Mao Tsetung elaborou e fundamentou a orientação revolucionária proletária para a construção da nova sociedade e indicou que a vitória só poderia surgir no embate contra a linha dos seguidores do caminho capitalista. A Grande Revolução Cultural Proletária, que mobilizou centenas de milhões de pessoas, refletiu a aguda contradição entre as duas linhas e levou à derrota a corrente oportunista, tal como ele previra.

O camarada Mao Tsetung percebeu com grande acuidade o perigo do revisionismo contemporâneo que aflorou no XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Chamou os revolucionarios de todos os Continentes a defender a pureza do marxismo-leninismo, a lutar decididamente para derrotar a traição kruschovista. Desmascarou o conteúdo contra-revolucionário do revisionismo e demonstrou que seus principais representantes eram os componentes da camarilha soviética, hoje dirigida pelo renegado Leonid Brezhnev. Sublinhou que a URSS, sob essa nova tendência, se convertera de país socialista em social-imperialista. Assim procedendo, o camarada Mao Tsetung prestou relevante serviço não somente às correntes revolucionárias mas igualmente às nações que lutam em defesa da independência nacional.

A par de suas qualidades de político lúcido e perspicaz, de homem de ação, o camarada Mao Tsetung foi um teórico renomado que desenvolveu o marxismo-leninismo em todos os campos, pois não há movimento revolucionário sem teoria revolucionária. Ele soube aplicar a verdade universal da doutrina do proletariado à prática da revolução chinesa, descobriu as leis que a regiam, nelas se apoiou para conseguir o triunfo. Suas contribuições originais enriquecem o marxismo-leninismo, ajudam aos que lutam pela emancipação. As vitórias do povo chinês são vitórias do pensamento revolucionário, marxista-leninista, de Mao Tsetung. Ele tornou-se um dos grandes mestres do proletariado de todo o mundo.

Internacionalista consequente, o camarada Mao Tsetung apoiou com lealdade e firmeza a luta dos povos de todos os países. Sua voz prestigiosa levantou-se frequentemente para condenar a agressão e a violência reacionária, para se opor ao hegemonismo das duas superpotências, para denunciar o perigo de nova guerra mundial. Sempre que se fez necessário, prestou generosa ajuda aos que combatiam pela liberdade e independência.

O Partido Comunista do Brasil orgulha-se de ter merecido a atenção do camarada Mao Tsetung, de haver contado com seu decidido apoio e valiosos ensinamentos. Ainda mal refeito da traição de Prestes e seus seguidores, logo após sua reorganização como partido revolucionário da classe operaria, o PC do Brasil encontrou no líder mundial do proletariado um grande e verdadeiro amigo. Desde o primeiro momento, ele respaldou a posição adotada pelos comunistas brasileiros ao romper com a corrente prestista enfileirada nas posições dos revisionistas soviéticos. Nunca esqueceremos suas palavras de estímulo e de confiança em nosso Partido. "Vocês - disse ele, em princípios de 1963, a uma delegação do Comitê Central que visitava a China - são a esperança do povo do Brasil".

A morte do camarada Mao Tsetung representa um duro golpe para o Partido irmão, para o povo chinês e para os povos de todos os quadrantes da Terra. Seu coração de revolucionário ardente cessou de bater, já não o temos entre nós. Mas sua obra e seus feitos são imortais. Suas idéias continuarão resplandescentes, vivas e atuantes, iluminando o caminho da libertação nacional e social, guiando a construção do socialismo, reforçando a ditadura do proletariado que há de levar à conquista da sociedade sem classes, sem explorados nem opressores, ao píncaro luminoso do comunismo. Estamos certos de que o povo chinês transformará a dor que ora sente em força para dignificar a portentosa herança de Mao Tsetung e completar a magnífica obra por ele encetada.

Recebam, queridos camaradas, nossas sinceras condolências pela perda irreparável. O Partido Comunista do Brasil associa-se, consternado, às homenagens póstumas que são prestadas ao pranteado dirigente do Partido Comunista da China e da revolução mundial.

Rio de Janeiro, Brasil, 11 de setembro de 1976

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

MAO TSETUNG – GRANDE IDEÓLOGO E DIRIGENTE POLÍTICO

A morte do camarada Mao Tsetung representou uma perda imensurável para a humanidade progressista. Ele pertencia à falange de heróis surgidos do movimento operário revolucionário, que expressam o ascenso irresistível da causa do socialismo no mundo inteiro. Por mais de meio século atuou como principal protagonista de transformações revolucionárias que puseram em xeque o carcomido sistema das classes eexploradoras e opressoras. Era um gigante de pensamento e de ação, homem de caráter firme, de ampla visão e sabedoria. Como ideólogo e dirigente político do proletariado – o maior do período contemporâneo – distinguiu-se pela fidelidade aos princípios, pela capacidade de unir a teoria com a prática, pelo elevado espírito de partido, pela confiança sem reservas nas massas trabalhadoras, às quais serviu de corpo e alma, com modéstia e semplicidade. A obra e os méritos de Mao Tsetung são incalculáveis. Suas idéias, seus ensinamentos, seu exemplo, formam um legado precioso que nós, os comunistas brasileiros, saberemos cultivar a fim de prosseguirmos conscienciosamente na luta que travamos pela emancipação nacional e social do nosso povo, contra o imperialismo, o revisionismo moderno, as forças da reação mundial, em defesa do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário.

A base do pensamento de Mao Tsetung assentava na filosofia marxista, por ele considerada a única e verdadeira ciência social, um autêntico salto do conhecimento humano, por refletir a realidade objetiva, por haver surgido, avançado e se afiançado na luta contra as idéias errôneas, adversas, por ter sido comprovada pelos fatos. Ainda jovem, rechaçou a ideologia individualista do capitalismo e abraçou a ideologia do proletariado – "a mais revolucionária e a mais racional de toda a história da humanidade". Tendo assimilado a essência da doutrina marxista, ateve-se até o fim ao princípio da luta de classes e pugnou para criar condições que levassem, através da ditadura do proletariado, à extinção das classes, do Poder estatal, dos partidos políticos, ao estabelecimento da sociedade comunista, ou seja, o reino da Grande Harmonia. Ajudou a fundar o Partido Comunista com vistas a esse supremo objetivo.

Segundo referiu, o marxismo-leninismo provocou "tremendas mudanças no pensamento chinês", logo depois da vitória da Revolução de Outubro de 1917, na Rússia. Esse pensamento estava dominado pela metafísica das classes feudais decadentes e já era influenciado pelo materialismo mecanicista e pelo evolucionismo vulgar, que anos antes a burguesia chinesa importara da Europa e tratava de difundir por vários meios. Relatou que seus compatriotas revolucionários buscavam de há muito, penosamente, uma teoria capaz de arrancar o povo da miséria e livrá-lo de velhos males, de bárbaros inimigos internos e externos. Mao Tsetung foi um dos que primeiro procuraram se apossar da teoria recém-chegada. Em consequência, manifestou eterna gratidão a Marx, Engels, Lênin e Stalin por terem dado ao povo chinês essa arma todo-poderosa, invencível.

O pensamento de Mao Tsetung desenvolveu-se no decurso de longos e tenazes esforços para resolver os problemas da Revolução Chinesa e integrar a verdade universal do marxismo-leninismo com a prática revolucionária das massas. Bateu-se ingentemente para vencer as idéias feudais, burguesas e pequeno-burguesas, elaborar a linha proletária correta, superar as tendências e as linhas oportunistas de direita e de "esquerda", quer no movimento revolucionário, quer no próprio seio do Partido Comunista da China. Ele alcançou o domínio da teoria marxista e enriqueceu-a em diversos aspectos importantes porque a estudou seriamente, em íntimo contato com as massas trabalhadoras e participando intensamente de suas lutas. Foi um aprendizado que exigiu, além do seu talento pessoal, forte espírito revolucionário, amor

ao povo, honestidade, persistência e humildade. Por isso, expressava frequentemente a opinião de que se as pessoas não aprendessem com a prática, não soubessem extrair lições dos próprios fracassos, jamais obteriam vitórias ou realizariam algo de útil. Assim procedendo, o camarada Mao Tsetung tornou-se guia clarividente e mestre da estratégia e da tática proletárias, pôde oferecer teses novas, originais, para as leis da revolução popular nos países coloniais e dependentes bem como para as leis da revolução socialista e da edificação do socialismo, sob a ditadura do proletariado.

Aliás, toda a atividade de Mao Tsetung ilustra de maneira eloquente que uma teoria e uma política justas, indispensáveis à conquista da vitória na revolução, só podem ser elaboradas se os comunistas forem capazes de integrar a verdade universal do marxismo-leninismo com a prática revolucionária de seu país, se trabalharem no fogo de um movimento revolucionário, genuinamente de massas. O pensamento de Mao Tsetung e a política por ele formulada se constituíram num modelo dessa fusão. Em defesa dos princípios marxistas-leninistas e da aplicação de uma linha política revolucionária, combateu sem tréguas o subjetivismo, o dogmatismo e o empirismo, assim como o revisionismo contemporâneo, insistiu na preservação da unidade e na repulsa à divisão, concitou, enfim, os comunistas a serem sinceros, infensos à intriga, a indagarem sempre o porque das coisas, negando-se a agir cegamente ou servilmente.

Que indicava ele a seus camaradas para que se transformassem em teóricos e contribuíssem para impulsionar a causa da revolução? A necessidade de dominarem a fundo a ciência do proletariado; de compreenderem a posição, o ponto-de-vista e o método marxistas-leninistas e os ensinamentos de Lênin e Stálin sobre a revolução nas colônias e semicolônias; de aplicarem com habilidade os conhecimentos assim adquiridos na análise penetrante, científica, multilateral dos problemas do povo e do país, de descobrirem, dessa forma, as leis do desenvolvimento da revolução. Não concebia que um comunista estudasse a teoria a não ser para aplicá-la de modo vivo, não dogmático. Causticava sem piedade os subjetivistas, os pedantes, os doutrinários, os cultores dos livros. Em imagens simples, persuasivas, mostrava ser imprescindível disparar com maestria a flecha do marxismo-leninismo a seu verdadeiro alvo - a revolução. Completamente convencido de que a alma do marxismo é a análise concreta de uma situação concreta, explicou que o método dialético é o analítico, que "analisar um problema é resolvê-lo". Instou sempre para que os comunistas se dedicassem às pesquisas, ironizando a negligência em face dessa tarefa, propondo inclusive que fossem privados da palavra nas reuniões os que se negassem a cumprí-la. Condenou severamente a posição oportunista e capituladora de Chen Tu-siu, o primeiro secretário-geral do Partido Comunista após sua fundação, por ter-se recusado a reconhecer a realidade e a admitir a luta armada revolucionária. A propósito, o camarada Mao Tsetung escreveu: "Quando vemos alguém empunhar qualquer coisa, devemos investigar: que terá nas mãos? Armas. Para que servem as armas? Para matar. Quem quererá matar? O povo. Bem esclarecido este assunto, devemos prosseguir na investigação: O povo chinês também possui mãos e, é claro, pode igualmente empunhar armas; e, se não as tiver, pode forjá-las (....) Apesar de ser essa verdade, como se diz, inteiramente banal, por que um dirigente comunista a ignora?"

Coerente com esses ensinamentos, Mao Tsetung efetuou a análise de classes da sociedade chinesa, suas tradições, sua história, a fim de elucidar quais os reais inimigos a atacar e quais os verdadeiros amigos a unir. Definiu, nessa base, o caráter da revolução, as suas forças motrizes e tarefas, a quem nela cabia o papel dirigente e porque a burguesia, histórica e politicamente, não tinha condições de exercer esse papel. Também investigou e deixou claro, num trabalho famoso, a essência da insurreição camponesa que se alastrava e a formidável importância do campesinato na revolução chinesa. Ao lado disto, com o mesmo espírito, concentrou-se no estudo do problema da luta armada, que a vida política do país impunha imperativamente. Verificou que esta era a principal forma de luta das massas e que o exército era a principal forma de organização de que dispunham as forças populares para opor-se à contra-revolução armada. E em prolongadas guerras revolucionárias contra a reação interna e o imperialismo japonês e o imperialismo norteamericano, desenvolveu as

leis da guerra popular. Também esclareceu e aprimorou a política de frente única antiimperialista e democrática, criticando as posições de "esquerda", sectárias, e as posições seguidistas, capituladoras, de direita. De forma que, no curso da primeira etapa da Revolução Chinesa, o camarada Mao Tsetung revelou a relação existente entre o aspecto nacional e o democrático. Em contraposição aos trotsquistas e aos oportunistas de direita, demonstrou igualmente que a Revoluçao era um processo único, abrangendo duas etapas: a revolução democrática e a socialista. Disse: "Só depois de terminar a primeira se pode passar ao cumprimento da segunda. A revolução democrática é a preparação necessária da revolução socialista, e a revolução socialista é a conclusão lógica da revolução democrática". Demonstrou, por conseguinte, que a revolução se processava ininterruptamente, mas devia atravessar por etapas determinadas, que não podiam ser confundidas nem ignoradas. Entre elas havia diferença e ligação, coisas que os oportunistas jamais conseguem entender.

A despeito de sua intensa atividade à frente do Partido e da revolução, o camarada Mao Tsetung observava que nas fileiras comunistas persistiam deficiências, lacunas. Manifestava-se ainda perigosamente o dogmatismo, produto do velho subjetivismo, de atitudes e pontos-de-vista estranhos ao proletariado. Para conquistar o triunfo, tornava-se indispensável mobilizar amplas massas. Esta mobilização dependia não apenas de uma orientação política geral, acertada, como também de políticas específicas corretas. "A política é a alma do Partido", ensinava, deve estar sempre no comando. Nessa problemática assumia ainda maior importância a educação ideológica, a elevação do nível teórico dos militantes. Tendo em vista tal situação, elaborou um trabalho, "Sobre a Prática", e outro, "Sobre a Contradição", nos quais desenvolveu a teoria marxista-leninista do conhecimento. No primeiro, sustentou a tese do materialismo dialético a respeito do papel decisivo, prioritário e superior da prática para a elaboração das idéias corretas e para a comprovação das mesmas; e salientou, com notável clareza, a importância dessa tese. No segundo, destacou de maneira criadora a significação da lei da unidade dos contrários como a lei fundamental, a "medula" da dialética materialista. Explicou que o estudo das duas concepções do mundo, a universalidade da contradição, a particularidade desta, a contradição principal e o aspecto principal da contradição, a identidade e a luta dos diferentes aspectos da contradição e o papel do antagonismo na contradição, constituem problemas que devemos compreender a fim de superarmos as idéias erradas, de manejarmos com acerto a ciência e a arte da revolução. Esses dois trabalhos se tornaram clássicos na literatura marxista-leninista, representam enorme contribuição ao avanço da teoria do materialismo-dialético.

Portanto, foi desse modo, empenhado em árduas batalhas na defesa dos princípios e de sua aplicação viva, não-dogmática, em ligação com a prática concreta do movimento revolucionário do povo chinês, que o camarada Mao Tsetung conseguiu sistematizar a linha geral e as orientações específicas que uniram a nação chinesa e a colocaram definitivamente de pé, com a histórica vitória de 1º de outubro de 1949.

Ele, porém, não se permitia ilusões. A vitória da nova democracia na China e a proclamação da República Popular significavam, a seu ver, apenas o primeiro passo de um longo trajeto. Após a derrubada do imperialismo, do feudalismo e do capitalismo burocrático, perguntava: para onde deve orientar-se o povo chinês de centenas de milhões de seres? Sua resposta foi incisiva: "Só o socialismo pode salvar a China". Impunha-se a instauração do regime socialista, da ditadura do proletariado, com a finalidade de promover o impetuoso desenvolvimento das forças produtivas, arrancar o povo da miséria e do atraso milenares, criar uma nação moderna, próspera, culta, avançada, dar maior contribuição à causa da emancipação da humanidade e erigir um bastião inexpugnável da revolução mundial. Advertiu, por isso, de que restavam duas contradições sérias, fundamentais, a resolver: uma, de ordem interna, entre o proletariado e a burguesia e outra, de ordem externa, entre a China e as potências imperialistas. Além disso, a experiência indicava que a tomada do Poder pela classe operária, a imediata socialização das principais forças produtivas e seu rápido incremento, a ampla difusão da instrução pública, assim como outras medidas do mesmo gênero,

embora de primordial importância, por si sós não seriam suficientes para edificar o socialismo. Para atingir este objetivo, havia que empenhar-se a fundo na luta pela transformação da consciência dos homens, pela superação da poderosíssima força dos hábitos e preconceitos herdados, pela educação das amplas massas de acordo com a ideologia do proletariado, especialmente o campesinato tão numeroso, pela reeducação, inclusive do proletariado. Tal processo de educação e reeducação visa tornar as massas de milhões de trabalhadores donas de seu destino, participantes ativas da edificação da nova sociedade, responsáveis por todas as decisões do Estado. Em resumo, era preciso continuar a luta de classes, persistir nela, não esquecê-la, até que as classes fossem finalmente suprimidas em combates cuja duração não se podia determinar com antecedência - essa a orientação básica do pensamento de Mao Tsetung para a construção do socialismo na China.

De sorte que, ao ocorrer o grande surto revisionista na União Soviética, com todo seu alarido sobre o pseudo-combate ao culto à personalidade de Stálin e a respeito da necessidade de aplicar criadoramente o marxismo-leninismo, o camarada Mao Tsetung não se deixou enganar. O revisionismo de após-guerra de 1945 originou-se da intensa pressão do imperialismo, externamente, e da pressão da burguesia, internamente. No caso da União Soviética e dos países da democracia popular, o revisionismo surgiu como resultado da influência da burguesia burocrática e da capitulação dos dirigentes diante da política de chantagem dos imperialistas ianques. Desde logo, o camarada Mao Tsetung viu no kruschovismo o maior perigo para o movimento operário e comunista, asseverando: "O revisionismo no Poder é a burguesia no Poder". Cuidou de elevar a vigilância do Partido e das massas, atacando a idéia ingênua de que na sociedade socialista as contradições de classe tinham deixado de existir. Afirmou que isso não correspondia à realidade objetiva. Na prática, existiam dois tipos de contradições na sociedade chinesa: as contradições no seio do povo e as do povo com seus inimigos. O importante é conhecê-las bem e saber tratá-las pelo método correto, adequado a cada uma, a fim de elevar o nível de unidade das massas, fortalecer o trabalho de construção do socialismo e assegurar a direção do Partido Comunista. Mostrou que na China, as classes derrubadas subsistiam, a pequena burguesia apenas havia começado a reeducar-se, a luta de classes não terminara. Ao contrário, a luta entre o proletariado e a burguesia, entre as diferentes forças políticas, sobretudo no terreno ideológico, tenderá mesmo a ser muito aguda. De forma alguma estava definitivamente assegurada a vitória na disputa entre o socialismo e o capitalismo, tanto na China como no mundo. Os marxistas-leninistas deviam travar, pois, uma batalha de vida ou morte contra o revisionismo contemporâneo, se quisessem vencer o imperialismo e seus lacaios, se pretendessem liquidar o capitalismo. Profundamente convencido da justeza dessa posição, colocou-se à frente da titânica batalha contra o revisionismo e o social-imperialismo, dando provas de seu extraordinário valor revolucionário e revelando o alcance de seu pensamento, toda sua estatura política.

Efetivamente, o camarada Mao Tsetung percebeu a grave ameaça que representava o revisionismo para a causa do socialismo, para o próprio futuro da China, como nação independente. Extraindo lições essenciais do processo de degenerescência que se dera na União Soviética, onde a burguesia revisionista burocrática usurpara o Poder proletário, convertendo o partido e o país de Lênin e Stálin em partido social-fascista e em potência social-imperialista; e tendo em conta os fenômenos negativos algo semelhantes que sucediam na China, onde já aparecia gente tipo Kruschov, o camarada Mao Tsetung decidiu-se a enfrentar a ameaça sem temor do prestígio ou do poderio dos adversários.

Mas, de que modo tratar as contradições que se agravavam e derrubar a burguesia já metida na própria direção do Partido e do Estado? Como prevenir que essa gente usurpasse completamente o Poder e realizasse a restauração do capitalismo na China? Era premente descobrir o método adequado, tanto para mobilizar e educar as massas como para expulsar os inimigos, derrubá-los. Os movimentos de educação socialista que até então haviam sido promovidos foram de pequenos resultados. Seria indispensável desencadear uma autêntica tempestade para varrer com os miasmas ainda ativos da velha sociedade e que estavam

MAO TSETUNG E A CONSTRUÇÃO DO PARTIDO PROLETÁRIO

A direção da revolução pela classe operária sempre foi a maior preocupação do camarada Mao Tsetung. Neste assunto decisivo também deu magnífica contribuição ao patrimônio do proletariado revolucionário.

A atividade política de Mao Tsetung se inicia quando na China ainda não existia um Partido Comunista. Em 1920, o número de operários industriais no país somava uns dois milhões. A população devia atingir a cifra dos 400 milhões de habitantes. O movimento político mais geral e saliente em curso na sociedade chinesa orientava-se contra a opressão herdada do feudalismo e para alcançar a verdadeira independência do jugo estrangeiro, imperialista. Era um movimento democrático burguês, expressava os interesses da imensa maioria do povo, sendo conduzido por setores patrióticos e democráticos da burguesia e da pequena burguesia. Vinha fundamentalmente do princípio do século XX, sofrendo tropeços, crises. Para onde conduziria a China? Que interessestinha nesse movimento o jovem proletariado chinês? Qual o seu papel nêle e como poderia avançar no caminho de sua própria emancipação?

"As salvas dos canhões da Revolução de Outubro - disse mais tarde Mao Tsetung - nos trouxeram o marxismo-leninismo". E este ensina que o proletariado não tem arma mais importante em sua luta pelo Poder e pela libertação da humanidade trabalhadora do que a organização. Isto é, desde que a classe operária saiba unir a teoria socialista com os fortes e indestrutíveis vínculos de organização material, nem a tirania mais sanguinária nem o capitalismo mais corrompido poderão subsistir.

Por isso, os revolucionários chineses compreenderam que sua tarefa primeira e essencial para imprimir novo rumo ao movimento democrático e antiimperialista, garantir seu avanço e conduzí-lo à vitória, seria a organização do Partido revolucionário da classe operária, com base no marxismo-leninismo. Assim, em 1921, um Congresso com 12 participantes se reuniu fundando o Partido Comunista da China. Contava então com 57 membros. Mao Tsetung, o futuro grande dirigente do Partido, encontrava-se entre eles e participara do Congresso. Constituíra-se pois o núcleo que iria unir o nascente movimento operário com o socialismo e transformar toda a fisionomia da China. Tal como no começo do partido bolchevique, de Lênin e Stálin, o Partido Comunista

---

Continuação da página anterior: Mao Tsetung - Grande ideólogo...

corrompendo o novo regime socialista; uma ação de envergadura capaz de afastar, pelo menos por certo tempo, todos os monstros que milenarmente vêm perseguindo e martirizando o povo; método que devia periodicamente repetir-se, até que a sociedade se visse livre para sempre de todos seus exploradores e opressores. Assim amadureceu a idéia da Grande Revolução Cultural Proletária, que se constituiu, finalmente, no poderoso e eficaz método para "consolidar a ditadura do proletariado, evitar a restauração do capitalismo e edificar o socialismo". Mao Tsetung lançou-se audazmente diante das massas e orientou-as, não apenas para o debate e a elevação do nível de sua vigilância de classe, mas também para bombardear o quartel-general da burguesia. Assim, foram expurgados, não de forma administrativa, mas por iniciativa das próprias massas, os principais agentes da burguesia que ocupavam postos na direção do Partido e do Estado, os Liu Shao-shi, os Lin Piao, os Teng Hsiao-ping e companhia. A Grande Revolução Cultural Proletária significou uma portentosa vitória do povo chinês e da revolução proletária, uma derrota fragorosa do revisionismo contemporâneo e da reação em todos os países. Teve alcance histórico-universal. Os planos dos inimigos dos trabalhadores e dos po-

da China era bastante reduzido. Mas os revolucionários proletários que tiveram a histórica iniciativa teriam caído no espontaneísmo mais podre, se tivessem aguardado que as massas amadurecessem e lhes indicassem essa necessidade. Se tivessem agido dessa forma, não lhes caberia o honroso título de vanguarda e sim o de seguidistas. A vida mostraria como correspondeu aos ensinamentos do marxismo-leninismo e quão acertado foi o passo empreendido. Cumprindo seu histórico papel, durante mais de 55 anos, ele se transformaria no grande, glorioso e correto Partido Comunista, que hoje, com mais de 30 milhões de militantes, dirige o país mais populoso da Terra, a República Popular da China, fortaleza do movimento revolucionário de todo o mundo.

Para se converter nessa tão poderosa e expressiva força política, o Partido Comunista da China trilhou trajetória complexa, eivada de lutas e dificuldades. O camarada Mao Tsetung revelou-se, no curso dessa trajetória, um teórico e dirigente político de grande descortino, um construtor de Partido de excepcional tirocínio. Parte substancial de sua obra esteve dedicada às tarefas que o Partido deveria cumprir a fim de conservar seu caráter de classe, revolucionário, marxista-leninista, e seu papel de líder da revolução. Ao generalizar as valiosas experiências adquiridas no curso de quase trinta anos de combates incessantes, às vésperas da tomada do Poder e da vitória da causa revolucionária popular, ele assim resumiu: "um partido disciplinado, armado com a teoria marxista-leninista, que utiliza a crítica e a autocrítica e que está ligado às massas; um exército sob a direção de tal partido; uma frente única de todas as classes e todos os grupos revolucionários, sob a direçao desse partido - essas as três armas principais com as quais derrotamos o inimigo".

O caminho da guerra popular seguido pela revoluçao chinesa para alcançar a vitória determinou que a construção do Partido e o trabalho de massas fossem realizados fundamentalmente em meio camponês e no transcurso da luta armada. Tais contingências criaram problemas novos, estudados pelo camarada Mao Tsetung e vistos por ele como a fonte das "idéias não proletárias" na organização partidária e no Exército. Relacionando suas manifestações mais negativas, a saber: "o ponto de vista puramente militar, o ultrademocratismo, a resistência à organização, o igualitarismo absoluto, o subjetivismo, o individualismo, a mentalidade de 'insurretos errantes' e as sobrevivências do putschismo", o camarada Mao indicou o método apropriado para combatê-las e elevar o nível ideológico do Partido. E a luta armada - elemento através do qual se desenvolveu a vanguarda proletária - seria apontada por ele como decisiva para a vitória da Revolução Chinesa, para a própria existência do proletariado e de seu Partido marxista-leninista.

A integração com as massas era

Continuação da página 9: Mao Tsetung - Grande ideólgo e dirigente político

vos oprimidos ficaram mais uma vez frustados. Seguindo o pensamento de Mao Tsetung e sua orientaçao revolucionária, a China jamais mudará de cor. As massas populares em toda parte foram impulsionadas em sua luta para conquistar vitórias ainda maiores. Elas reforçaram sua convicçao de que é possível vencer o imperialismo e o revisionismo, ambos são tigres de papel. Estão melhor preparadas para derrotá-los, caso se aventurem pelo caminho da agressão e da guerra.

Ao morrer, deixando-nos extremamente pesarosos, o camarada Mao Tsetung era o porta-estandarte da luta unida de todos os povos contra o colonialismo, o imperialismo e o hegemonismo das duas superpotências - os Estados Unidos e a União Soviética. Até o último alento de sua vida julgou ser de seu indeclinável dever participar da causa da libertação da humanidade oprimida, contribuir para que o lema "Proletários e povos oprimidos do mundo inteiro, uní-vos" se tornasse uma realidade, para que o movimento comunista se fortalecesse e se consolidasse. Mostrou-se um internacionalista proletario consequente.

Por tudo isso nós, os comunistas brasileiros, permaneceremos fiéis à sua memória. Inspirando-nos em suas idéias e guiando-nos por seus ensinamentos haveremos de contribuir para a conclusão da grandiosa obra que ele não pôde levar a têrmo.

considerada pelo camarada Mao Tsetung como verdadeira fonte de força do Partido e o único meio de que se devia valer a fim de cumprir cabalmente sua missão revolucionária. Para ele, revolucionário é o que procura ligar-se às massas, servi-las de todo o coração, interpretar seus anseios e lutar para convertê-los em realidade. Em consequência, dedicou enorme atenção ao trabalho do Partido junto às massas, aprimorando o método de ligação com elas. Este método, conhecido como "a linha de massas", consiste em "recolher as idéias das massas, sistematizá-las e levá-las de novo às massas", de forma que se tornem cada vez mais corretas na prática da vida e da luta das próprias massas. Por meio desse método, o Partido deve integrar-se com as massas e se tornar o seu núcleo dirigente, o intérprete consciente de seus anseios, de suas necessidades. "A atividade de um grupo dirigente - disse Mao Tsetung - por muito ativo que seja, reduzir-se-á a um esforço infrutífero de um punhado de indivíduos se não for combinada com a atividade das grandes massas". Mobilizar as massas, despertá-las - era tema de sua constante preocupação. Ao apresentar, em 1934, opiniões a um Congresso Operário e Camponês, insistiu: "Queres obter o apoio das massas? Queres que estas dediquem toda sua energia para a guerra? Então precisas viver com elas, despertar-lhes o entusiasmo, presocupar-te com suas necessidades, trabalhar com toda sinceridade por seus interesses e resolver seus problemas na produção e na vida diária". Somente procedendo desta maneira, repetia, é possível distinguir "as necessidades reais das massas daquelas que julgamos ser suas necessidades; a aspiração livremente expressa pelas massas e suas decisões, daquelas decisões que nós mesmos tomamos em lugar das massas".

Desde sua fundação, o trabalho de construção do Partido Comunista da China esteve assinalado por lutas entre tendências diferentes que chegaram a se expressar em termos de lutas entre duas linhas. A edificação do Partido e a afirmação da linha verdadeiramente proletária fizeram-se no combate contra desvios e linhas oportunistas de direita e de "esquerda". O nome do camarada Mao Tsetung sempre esteve ligado, invariavelmente, à defesa da linha revolucionária, marxista-leninista e se tornou, na realidade, o principal artífice desta linha, que levou a Revolução Chinesa à vitória e o Partido a se tornar na grande força atual. Essas lutas refletiam as contradições de classe no seio do Partido, as contradições entre o velho e o novo nas fileiras comunistas. Eram, por conseguinte inevitáveis, já que o Partido, como organismo vivo, recebe constantemente influências do meio em que atua e se desenvolve. "A luta ideológica ativa", o emprego da crítica e da autocrítica, a intensa mobilização das massas, tais os métodos capazes, segundo o camarada Mao Tsetung, de assegurar e elevar o nível da unidade dos comunistas, de revitalizar o Partido, depurando-o de toda espécie de oportunismo.

A partir do surto revisionista que se seguiu ao XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, em 1956, avulta o significado da obra de Mao Tsetung na defesa da causa internacionalista da classe operária, da pureza do marxismo-leninismo e do Partido Comunista, como a mais importante experiência de mais de cem anos do movimento operário revolucionário. À frente do Partido Comunista da China, ele orientou uma das maiores batalhas ideológicas de todos os tempos contra o revisionismo contemporâneo. A traição da camarilha que se apossou da direção do antigo Partido de Lênin e Stalin foi desmascarada valente e abertamente. Todas as questões de princípio que contrapunham os marxistas-leninistas aos revisionistas kruschovistas vieram a debate público e se esclareceram. E o golpe representado pela deserção dos revisionistas, embora tivesse produzido danos ao campo da revolução e ao movimento comunista, serviu para colocar em tensão todas as forças revolucionárias, esclarecer a natureza de classe, burguesa, do revisionismo contemporâneo e revigorar a determinação dos marxistas-leninistas em levar até o fim a bandeira da revolução proletária. A China de Mao Tsetung, atacada por todos os lados, uniu-se ainda mais firmemente e levantou bem alto a bandeira vermelha do socialismo, decidida a apoiar e ajudar o movimento de libertação dos povos oprimidos e a causa do proletariado. O Partido Comunista da China e o próprio camarada Mao Tsetung estimularam os marxistas-leninistas valorosos que se opuseram aos dirigentes do Partido Comunista da União Soviética como "os maiores divisionistas de nossa época". Ressaltaram que

GUERRA POPULAR: CAMINHO PARA A LIBERTAÇÃO DOS POVOS

A ousadia revolucionária de vencer os inimigos do povo e a constante busca das leis que regiam a sociedade e a guerra revolucionária na China foram características marcantes da personalidade política do camarada Mao Tsetung. Sua participação ativa na luta revolucionária e seu esforço na aplicação do marxismo-leninismo à realidade concreta de seu país permitiram-lhe condições para formular a linha política e militar que levou a revolução à vitória.

Fazendo do marxismo-leninismo um guia para a ação, Mao Tsetung procurou analisar as particularidades da sociedade chinesa, constatou a grande diferença existente entre um país opressor e um oprimido, entre um país semicolonial e semifeudal, como a China, e um capitalista avançado. Tirando as consequências desse fato, demonstrou que nos países capitalistas desenvolvidos as formas de luta vinham sendo, no geral, legais e, por isso, o proletariado revolucionário só deveria lançar-se ao assalto armado e à guerra civil em caso de legítima defesa e quando a burguesia estivesse mergulhada em profunda crise, impotente. Na China, as circunstâncias eram diferentes, nem sequer havia conseguido gozar de liberdades burguesas elementares. O povo chinês vivia submetido à opressão feudal e ao domínio imperialista. Por este motivo, afirmou que em face da contra-revolução armada, o povo só poderia vencer se recorresse até o fim à luta armada como principal forma de luta e ao exército como principal forma de organização. Reconheceu no campesinato a força principal da Revolução Chinesa e no proletariado sua força dirigente, destacando a questão camponesa como o problema chave da revolução. Ainda de modo diverso dos países capitalistas avançados, em que a classe operária desempenha também o papel de força principal e a insurreição se realiza no essencial nos grandes centros urbanos, formulou para a China outro caminho: o da construção de bases de apoio rurais e o do cerco das cidades a partir do campo, defendendo a possibilidade da implantação, da sobrevivência e do desenvolvimento de um pequeno poder vermelho em meio ao

---

Cont. da pág. 11: Mao Tsetung e a construção do partido proletário

"o marxismo-leninismo é a base teórica e política da unidade do proletariado internacional"; e "divisionista é todo aquele que ataca e atraiçoa o marxismo-leninismo". Dirigentes de nosso Partido, como João Amazonas e Maurício Grabois, foram citados como fazendo parte do pugilo de intrépidos comunistas que defenderam a causa da unidade do movimento internacionalista e em defesa dos princípios revolucionários do proletariado.

Atualmente o revisionismo contemporâneo acha-se desmascarado, está vivendo crise profunda. Igualmente está cada vez mais moribundo o capitalismo. Os partidos marxistas-leninistas de todo o mundo atravessam uma nova fase. Naturalmente, enfrentam enormes dificuldades. Combinam-se em maquinações todas as potências inimigas: tanto a fúria desesperada das classes retrógradas como a frenética atividade contra-revolucionária dos revisionistas contemporâneos e dos trotsquistas. Ante o avanço inexorável da revolução, esses inimigos de classe atropelam-se para impedir o desenvolvimento dos partidos revolucionários do proletariado. Não vacilam nem vacilarão na prática dos crimes mais hediondos para evitar sua derrota, ou pelo menos retardá-la.

Tendo em vista revitalizar o movimento comunista internacional e dar uma justa perspectiva revolucionária as vanguardas marxistas-leninistas que surgem em todo mundo e se desenvolvem, muito contribuiu o camarada Mao Tsetung, homem de partido, grande organizador e mestre do proletariado. É imensa a dívida que têm para com ele todos os comunistas, todos os sinceros partidários da revolução e do socialismo. Por isso, sua gigantesca figura revolucionária será lembrada para sempre.

poder branco contra-revolucionário.

Toda a obra do camarada Mao Tsetung estáa impregnada da ideia de que a guerra popular é uma guerra de massas. Em consequência, ele enfatiza a importância do trabalho político, da formação e do desenvolvimento da frente-única patriótica e democrática, considerando-a, juntamente com o Partido e a luta armada, as três "varinhas mágicas" da revolução.

No combate à tese capituladora de que a China cairia fatalmente sob o jugo estrangeiro, Mao Tsetung elaborou sua concepção sobre a guerra prolongada, mostrando como um país débil economicamente pode derrotar um país poderoso, desde que as massas sejam mobilizadas, se unam e decidam lutar até o fim. Esclareceu que a China atrasada podia derrotar o Japão imperialista, agressor, porque travava uma guerra justa e se encontrava numa fase ascendente, de progresso. Além disto, possuía um Exército relativamente forte, suas imensas massas estavam sendo mobilizadas e unidas bem como dirigidas pelo Partido Comunista. Ao passo que o Japão, por ser país imperialista e realizar uma guerra de agressão, injusta, teria dificuldades crescentes, tanto domésticas como internacionais. Quer dizer, a China, com o tempo, tendia a desenvolver suas forças e possibilidades, e o Japão, a longo prazo, veria as suas debilitadas. Em face disso, o Japão tinha interesse em liquidar rapidamente a guerra pela escravização da China; e esta, ao contrário, interessava-se em travar uma guerra prolongada, embora com campanhas de decisão rápida. A teoria do camarada Mao Tsetung sobre o caráter da guerra de resistência ao Japão foi brilhantemente confirmada. Os planos aventureiros e ambiciosos do Japão imperialista e militarista sofreram total malogro. E a recente experiência do glorioso povo vietnamita em sua guerra de salvação nacional contra a agressão do todo-poderoso imperialismo norte-americano consagrou mais uma vez a teoria da guerra prolongada. A raiz da vitória esteve precisamente na justa causa do povo vietnamita, na mobilização e na unidade das massas, enfim, na adoção da estratégia e da tática correspondente à ideia defendida pelo insigne líder proletário da China.

Em sua obra o camarada Mao Tsetung também acentuou que "sem um exército popular o povo nada terá". Considerou ainda a criação desse exército como condição primordial para a existência das bases de apoio. Por outro lado, ressaltou o papel da guerra de guerrilhas, demonstrando que, em determinadas circunstâncias, esse tipo de guerra é o mais adequado para preservar e desenvolver as forças da revolução e, simultaneamente, para aniquilar, progressivamente, as forças da contra-revolução.

Na luta contra o oportunismo de direita, capitulacionista, e o oportunismo de "esquerda", aventureiro, ele formulou e defendeu sua conhecida tese de que todos os inimigos são como tigres de papel. Isto é, devem ser desprezados estrategicamente, evitando-se a queda no capitulacionismo; mas precisam ser levados em bastante conta taticamente, evitando-se a queda no aventureirismo. Como conhecedor profundo da arte militar, ele dedicou atenção à estratégia e à tática operacionais, de combate. Ensinou, na base da experiência em muitos anos de direção da guerra revolucionária, que "nossa estratégia é 'enfrentar dez com um' e nossa tática é 'enfrentar um com dez". Nesse terreno também sintetizou a famosa orientação básica da luta guerrilheira: "quando o inimigo avança, recuamos; quando pára, o fustigamos; quando se cansa, o atacamos; quando se retira, o perseguimos". Relativamente ao método de direção da guerra, asseverou que "consiste em conhecer a fundo todos os aspectos da situação do inimigo e da nossa, descobrir as leis que regem as ações de ambos os lados e aplicá-las em nossas próprias ações". Através de um conhecimento sólido da realidade, contando com ampla rede informativa de massas, as forças revolucionárias serão capazes de traçar planos que correspondam à situação objetiva e, assim, poderão conquistar importantes êxitos.

O surgimento da teoria da guerra popular demandou tempo. Ao empreender, nas mantanhas de Chinckang a bem sucedida experiência da formação de uma base de apoio rural, Mao Tsetung lançou a ideia do cerco das cidades a partir do campo. Após a ruptura da frente única com o Kuomitang, em abril de 1927, quando a burguesia, traindo o movimento revolucionario e tendo à frente Chiang Kai-shek, atirou-se a uma violenta repressão contra o povo e o Partido Comunista, ocorreram vários levantes de massas e

de tropas dirigidas pelos comunistas. A 1º de agosto de 1927 se deu a sublevação do Exército de Nanchang; em setembro do mesmo ano, o camarada Mao liderou o "Levante da Colheita de Outono", na província de Hunan. Em Cantão, se realizou a rebelião conhecida como a "Comuna" de Cantão. Nas montanhas de Chinckang, para onde conduziu contingentes de operários e camponeses, Mao Tsetung criou o Exército Vermelho, juntando os elementos por ele comandados com os remanescentes do levante de Nanchan e, mais tarde, os da "Comuna" de Cantão. A fundação da primeira base de apoio, com seu destacamento armado de operários e camponeses, o então Exército Vermelho chinês, representou uma reviravolta na orientação do Partido, que até aquele período dera pouca atenção ao problema camponês. Sob a influência das idéias do camarada Mao Tsetung foram implantadas diversas bases de apoio rurais, o que permitiu o crescimento do Partido e do Exército. Só depois da quinta grande campanha de "cêrco e aniquilamento" é que as tropas reacionárias de Chiang Kai-shek conseguiram desalojar as forças armadas revolucionárias de suas bases de apoio; isto mais por culpa do oportunismo de "esquerda", que predominava na época na direção do Partido. A derrota ocasionou a perda de 90% dos efetivos do Partido e do Exército, assim como dos territórios das bases de apoio. Até esse momento, se bem que as idéias de Mao Tsetung já influenciassem o Partido, elas ainda não predominavam. Com o revés sofrido, e já quando era empreendida a Longa Marcha, retirada épica de enorme significação militar, é que o camarada Mao Tsetung ficou à frente do Biro Político do Partido, como seu principal dirigente. Sob sua orientação a linha militar do Partido foi redefinida e criou-se a famosa base de apoio revolucionário de Ienan, ponto de partida do longo processo que iria modificar profundamente todo o curso da vida da China e influir na história contemporânea. Em 1949, após mais de duas décadas de duras e sangrentas lutas, o povo chinês conquistou sua libertação, instaurou o regime de democracia popular e, a seguir, enveredou pelo caminho das transformações socialistas, sob a ditadura do proletariado e com base na aliança operário-camponesa. Tudo isso graças ao Partido Comunista da China e à sábia direção do camarada Mao Tsetung que, já no ano de 1936, em seu trabalho "Problemas estratégicos da guerra revolucionária", dizia: Nossa guerra revolucionária demonstrou que não só necessitamos de uma justa linha política marxista, como também de uma justa linha militar marxista. Quinze anos de guerra e revolução forjaram tal linha política e militar".

O caminho traçado pelo camarada Mao Tsetung para a tomada do Poder pelo povo chinês era inteiramente novo, assim como foram criadoras, originais, as concepções por ele elaboradas sobre a teoria marxista-leninista da guerra das massas, a Guerra Popular, cuja justeza ficou evidenciada tanto na China como em outros países.

Os comunistas brasileiros de há muito estudam os princípios gerais da guerra popular formulados pelo camarada Mao Tsetung a fim de aplicá-los às particularidades de seu país, de descobrir as leis específicas da guerra revolucionária de massas no Brasil. Baseando-se nas "geniais contribuições de Mao Tsetung, o Partido Comunista do Brasil delienou as "premissas para o surgimento e desenvolvimento da luta armada" com o objetivo de libertar o povo brasileiro. E vem se esforçando para levar à prática esses princípios, como prova sua participação ativa na heróica resistência do Araguaia. Dessa resistência procura hoje tirar as lições positivas e negativas com vistas a aprofundar seus conhecimentos das leis específicas da luta armada no país.

A morte do camarada Mao Tsetung constituiu tremenda perda para o movimento de libertação dos povos oprimidos pelo imperialismo e para o movimento comunista internacional. Uma das melhores homenagens que os comunistas brasileiros devem render à sua memória é perseverar com firmeza e determinação na luta que empreendem pela conquista da democracia e da independência nacional de nossa pátria contra a ditadura militar-fascista, luta que só se tornará vitoriosa se recorrer ao provado método da guerra popular.